MIYÓ VESTRÍNI: LEMBRANÇA E MORTE.

Rosana Daza De Garcia (rosanadaza63@gmail.com)

Renato Nésio Suttana (renatosuttana@ufgd.edu)

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a obra da Miyo Vestrini, de pseudônimo Maria Jose Fauvelles, poetisa venezuelana, nasceu 1938 na França e quem aos nove anos de idade emigra a Venezuela com sua mãe, padastro e sua irma. Passou a maior parte de sua vida na Venezuela, onde se matou no ano de 1991. Atuando como jornalista e escritora, com 18 anos de idade fez parte de uns dos grupos literários venezuelanos mais importantes dos anos 70, conhecido como Apocalipses do Zulia. Refletindo sobre os temas da memória e da morte em tempos de guerra na poesia de Vestrini e sendo este ponto parte de nosso objeto de estudo, tomamos o livro Las histórias de Giovanna (1971), onde ela nos apresenta uma estrutura narrativa combinada com o verso e a prosa, buscando, a partir da análise dos escritos da autora, identificar a presença dessas temáticas em seu discurso, levando em conta os contextos políticos e sociais da Venezuela nos anos 60 até os 90. Para isso, tomaremos como suporte a teoria da literatura e da poesia em especial, bem como a história política, que oferecem subsídios para refletir sobre as relações entre literatura e sociedade, além das interseções que possibilitam com outros saberes, na perspectiva da interdisciplinaridade e da exploração das fronteiras contíguas ao discurso crítico. Com isso, esperamos trazer aportes às pesquisas realizadas principalmente no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Grandes Dourados (UFGD) contribuindo com as produções da linha "Literatura, cultura e fronteiras do saber", em que o projeto se insere. Do ponto de vista metodológico, e tendo em conta o escopo do nosso trabalho, que implica um encontro entre história e literatura, utilizaremos como referências bibliográficas as considerações teóricas de autores como Octávio Paz, Alfredo Bosi, Antônio Candido e Walter Benjamin entre outros.